



▀ destaque

Multas, embargos e até responsabilização criminal: os riscos da irregularidade ambiental

Engenheira ambiental da Capal explica a importância do licenciamento, das boas práticas e da regularização para garantir segurança jurídica e sustentabilidade na atividade agropecuária.

A atenção às questões ambientais é parte importante da gestão das propriedades rurais. Licenciamentos, manejo adequado de resíduos e cumprimento da legislação ajudam a garantir a continuidade das atividades, além de evitar transtornos e passivos para o produtor.

Nesta entrevista, a **engenheira ambiental da Capal, Ana Carla Rosgoski**, fala sobre os principais cuidados que devem ser observados e destaca como a cooperativa apoia os associados na busca pela regularização ambiental.



No meio rural, diversas atividades exigem licenciamento. Uma delas é a bovinocultura.

1. Qual é a importância do licenciamento ambiental para as atividades agropecuárias e quais empreendimentos geralmente precisam dessa regularização?

O licenciamento ambiental é uma ferramenta fundamental para garantir que as atividades agropecuárias sejam desenvolvidas de forma sustentável, atendendo à legislação vigente e minimizando impactos ao meio ambiente. Além de assegurar a conformidade legal, ele traz segurança jurídica ao produtor, facilita o acesso a financiamentos e evita autuações e embargos. No meio rural, geralmente necessitam de licenciamento de atividades como, **suinocultura, bovinocultura, confinamentos bovinos, unidades de armazenamento e beneficiamento de grãos**, além de outras estruturas que possam gerar impacto ambiental, como **depósito de defensivos e sistema de abastecimento de combustível**.

2. Quais são as principais adequações e boas práticas ambientais que os produtores devem observar no dia a dia da propriedade?

Na pecuária, um dos principais cuidados ambientais está relacionado ao manejo adequado dos dejetos. É fundamental que esterqueiras e lagoas estejam bem dimensionadas, impermeabilizadas e sem vazamentos. As composteiras também precisam operar corretamente para garantir o tratamento adequado dos resíduos. Outro ponto muito importante é a destinação correta das carcaças de animais, evitando riscos ambientais e sanitários. Além disso, devemos ter atenção a correta gestão dos resíduos, o armazenamento adequado de defensivos agrícolas e combustíveis, além da destinação correta de embalagens vazias na propriedade. São medidas que ajudam o produtor a estar em conformidade com a legislação.

3. Quais problemas podem surgir quando a legislação ambiental não é observada ou quando uma atividade é desenvolvida sem as licenças necessárias?

A falta de regularização ambiental pode gerar multas, embargos de atividades, suspensão de financiamentos, dificuldades na comercialização da produção e até responsabilização civil e criminal do produtor. Além das consequências legais, a ausência de adequações ambientais pode causar degradação dos recursos naturais, comprometendo a produtividade da propriedade no longo prazo. Por isso, a prevenção e a regularização são sempre o melhor caminho.

4. Como a Capal auxilia os cooperados na orientação e no acompanhamento das questões ambientais das propriedades?

A Capal atua como parceira do cooperado, oferecendo orientação técnica sobre a legislação ambiental, auxiliando na identificação de necessidades de regularização e acompanhando processos junto aos órgãos competentes quando necessário.

Também promovemos ações de conscientização, treinamentos e suporte técnico para que os produtores possam desenvolver suas atividades em conformidade com a legislação, buscando sempre aliar produtividade, sustentabilidade e segurança jurídica.

É importante destacar que o planejamento é fundamental. Por isso, orientamos que os cooperados que ainda não possuem suas atividades totalmente regularizadas, ou que pretendem ampliar suas estruturas e sistemas de produção, procurem o setor de Meio Ambiente da Capal. Muitas vezes, uma adequação ou um licenciamento ambiental precisa ser realizado antes da implantação ou ampliação de um empreendimento, evitando transtornos, custos adicionais e possíveis impedimentos futuros.

Além disso, a cooperativa conta com programas internos que auxiliam diretamente os cooperados na gestão ambiental de suas propriedades. Um exemplo é o Programa Descarte Certo, que realiza gratuitamente o recolhimento e a destinação ambientalmente adequada de resíduos veterinários e resíduos contaminados, como embalagens de óleo, EPIs, pneus e outros materiais contaminados. Outro importante programa é o Programa Capal de Gestão Rural (PCGR), que assessora o cooperado não apenas nas questões regulatórias, mas também na organização estrutural e documental da propriedade, com foco nos aspectos ambientais, de segurança do trabalho e de gestão rural, contribuindo para uma propriedade mais organizada, segura e sustentável.

5. Que orientação você daria ao produtor que possui alguma pendência ambiental ou precisa iniciar um processo de regularização?

A principal orientação é não deixar a situação para depois. Quanto mais cedo a pendência for identificada e tratada, maiores são as possibilidades de regularização de forma tranquila e planejada. O produtor deve buscar orientação técnica especializada para avaliar sua situação, reunir a documentação necessária e definir os procedimentos adequados para cada caso. A Capal está à disposição para orientar e direcionar o cooperado durante esse processo, contribuindo para que a propriedade esteja regularizada e atendendo as legislações vigentes.

“Hoje, a questão ambiental deixou de ser apenas uma exigência legal e passou a ser um fator estratégico para o agronegócio. Produzir com responsabilidade ambiental garante a continuidade da atividade do produtor. O papel da Capal é justamente apoiar seus cooperados nessa jornada de desenvolvimento sustentável.”

Ana Carla Rosgoski



Cooperado(a), precisa de suporte com a regularização ambiental? Em contato com o setor de Meio Ambiente da Capal: ana.carla@capal.coop.br | (43) 3512-1026 ou (43) 99915-3078



aconteceu

Dia de Campo aborda produção de silagem

A Capal promoveu, no dia 10 de junho, um Dia de Campo sobre Forragicultura no CDE da Fundação ABC, em Itaberá (SP). O encontro foi conduzido pelo pesquisador Evandro Maschietto, da Fundação ABC, e abordou temas relacionados à produção de silagem, como híbridos de milho e sorgo, aptidão dos materiais, além de ponto e altura de corte.

A atividade reuniu produtores da região para troca de conhecimento e atualização técnica. “Foi mais um evento técnico muito produtivo, voltado desta vez a materiais de milho e sorgo com o propósito de silagem. O pessoal participou, e vejo que é mais um evento se consolidando no nosso calendário de eventos técnicos”, destacou Jefferson Copetti, coordenador da Unidade Capal de Itararé.



convite

Solenidade abertura da 52ª Expoleite

A Capal convida os cooperados para participarem da solenidade de abertura da 52ª Expoleite Arapoti, que será realizada no dia 01 de julho, às 19h30, no Parque de Exposições Capal, em Arapoti (PR).

O momento marca oficialmente o início do evento, reforçando a importância da união e do trabalho conjunto para o desenvolvimento da cadeia leiteira e do agronegócio regional.

Cooperados interessados em participar devem confirmar presença até o dia 29/06, exclusivamente pelo WhatsApp (43) 99926-9466 (falar com Ana). É importante destacar que confirmações por qualquer outro canal ou número serão consideradas inválidas. A Capal conta com a presença dos cooperados neste momento especial de abertura da feira.

convite

Visite a Expoleite: transporte gratuito para cooperados de Unidades

A Capal disponibilizará transporte gratuito para cooperados e familiares participarem da 52ª Expoleite, nos dias 02 e 03 de julho. Está é uma oportunidade para acompanhar palestras técnicas, julgamento de gado holandês, exposição de máquinas e tecnologias para o campo, além das atrações voltadas às famílias.

Reserve seu lugar no setor Administrativo de sua Unidade.

Confirme presença até 19/06!

- 2 vagas por matrícula
- a partir de 16 anos



**OLÁ,
COOPERADO(A)!**

**VOCÊ SABIA QUE O sigmaABC OFERECE
TREINAMENTOS ONLINE E RECORRENTES
PENSADOS PARA VOCÊ?**

CADA ENCONTRO, UM TEMA:

- TREINAMENTO BÁSICO;
- NFP-E (NOTA FISCAL DO PRODUTOR);
- MANEJO DE PRAGAS;
- PLANTABILIDADE;
- ECONOMIA.

**FIQUE DE OLHO NO GRUPO DO WHATSAPP
DO sigmaABC PARA SABER MAIS DETALHES!**



sigmaABC

informações de mercado

leite

- **UHT:** O leite UHT registrou alta de 1,0% na primeira semana de junho, com a média passando de R\$ 4,45/litro para R\$4,49/litro, refletindo vendas mais aquecidas no período.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou alta de 1,9% na semana, atingindo R\$33,0/Kg, sustentada por estoques mais baixos e maior demanda.
- **Leite em pó:** O mercado de leites em pó apresentou estabilidade, com o LPI avançando para R\$25,9/Kg, o LPF para R\$30,3/Kg e o LPD permanecendo em R\$23,3/Kg.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/lb; à vista (C/D); estado de São Paulo



Fonte: Cepea



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 62,00	VENDEDOR: R\$ 62,50 - R\$ 70,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 60,50	VENDEDOR: R\$ 62,00 - R\$ 63,80
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 26/06/2026		R\$ 127,00
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 130,20
TRIGO	Superior	R\$ 1.400,00	
	Intermediário	R\$ 1.170,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.050,00 (T-2) R\$ 990,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pagto agosto/26	COMPRADOR: R\$ 63,00	
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 59,00	VENDEDOR: R\$ 60,00 / 68,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 59,00	VENDEDOR: R\$ 59,90 - R\$ 62,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 26/06/2026		R\$ 134,50
	CIF Santos Entrega Fevereiro - pgto 05/03/2027		R\$ 136,25
TRIGO	Superior	R\$ 1.480,00 ITARARÉ R\$ 1.490,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1.130,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	
CEVADA (cervejeira)	Paraná	Dez/2026: R\$ 1.390,00	
	São Paulo	Dez/2026: R\$ 1.340,00	

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	08/06/2026		09/06/2026		10/06/2026		11/06/2026		12/06/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	S/IND	R\$ 420,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 305,00	R\$ 310,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	R\$ 280,00	R\$ 285,00	S/IND	S/IND	R\$ 265,00	R\$ 270,00	R\$ 265,00	R\$ 270,00	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT o pregão desta quinta-feira encerrou em baixa com o mercado adotando uma postura cautelosa e com a divulgação do relatório mensal de Oferta e Demanda do USDA que trouxe um viés neutro com apenas ajustes marginais nos balanços globais incluindo leve redução na produção e pequenos aumentos na oferta e no consumo. Os números vieram dentro das expectativas e não apresentaram surpresas capazes de alterar significativamente a direção dos preços e o complexo também foi pressionado pelas fortes perdas do petróleo após declarações do presidente Donald Trump sobre a

possibilidade de um acordo com o Irã. A notícia reduziu os prêmios de risco geopolítico e aumentou as expectativas de maior oferta global da commodity. No mercado interno a liquidez permaneceu limitada com a combinação de queda em Chicago e enfraquecimento do dólar reduziu a sustentação dos preços levando agentes a adotarem uma postura mais cautelosa. Embora os prêmios de exportação tenham avançado o movimento foi insuficiente para compensar as perdas dos demais componentes da paridade e com isso o resultado foi o recuo nas indicações de compra.

trigo

As Bolsas norte-americanas encerraram a quinta-feira em direções opostas, com Chicago fechando em baixa enquanto Kansas registrou ganhos. A alta em Kansas foi sustentada principalmente pelo novo corte promovido pelo USDA na produção norte-americana concentrado justamente no Hard Red Winter principal trigo panificável dos Estados Unidos e referência desta Bolsa. Sob uma perspectiva mais ampla o relatório de junho apresentou uma leitura neutra a levemente baixista para o mercado global embora o USDA tenha reduzido novamente a produção e os estoques dos Estados Unidos mas o aumento das estimativas de safra para Rússia, Turquia e Ucrânia compensou parte desse aperto elevando a oferta e os estoques mundiais em relação ao relatório de maio.

Mercado interno encerrou a quinta-feira sem mudanças significativas nas referências de preços com a liquidez continuando limitada com poucos negócios reportados e negociações concentradas em necessidades pontuais de reposição por parte dos moinhos. A combinação entre a escassez de oferta da safra velha, a baixa disposição de venda dos produtores e as incertezas em relação à disponibilidade efetiva da próxima safra segue sustentando o mercado físico. A indústria continua relatando dificuldades para repassar integralmente os custos ao mercado de farinha, o que limita movimentos mais agressivos de compra, mas não elimina a necessidade de cobertura diante da reduzida disponibilidade de trigo de qualidade.

milho

Na CBOT os contratos futuros fecharam em forte queda nesta quinta-feira com os agentes do mercado repercutindo o relatório de Oferta e Demanda que não trouxe grandes novidades para os EUA. Modelo do NOAA continua prevendo chuvas normais para grande parte do Meio Oeste norte-americano entre 6-14 dias. Petróleo segue apresentando forte volatilidade devido as notícias sobre o Oriente Médio. Mercado interno voltou a apresentar um ambiente de negócios travado ainda com

viés negativo para preços com os consumidores adotando uma estratégia de compras pontuais e saindo do mercado logo em seguida aguardando a entrada de volumes maiores da safrinha o que deve ocorrer em breve. Do lado dos produtores, observa-se avanço na fixação da oferta porém, em muitos casos com pedidas distantes das intenções de compra o que dificulta o fluxo de negócios. Chicago e dólar em queda pesaram negativamente na conta de paridade de exportação.

café

Os preços do café encerraram esta quinta-feira em forte alta nas bolsas internacionais onde o mercado ampliou os ganhos observados ao longo do dia diante de preocupações com o potencial produtivo da safra brasileira e da permanência de dúvidas sobre o volume efetivamente disponível nos próximos meses e embora a colheita avance nas principais regiões produtoras do Brasil o mercado continua acompanhando de perto os resultados da safra. Em Minas Gerais, principal estado produtor do país, os trabalhos seguem em ritmo mais lento que o registrado no ano passado em razão das chuvas observadas em parte do período de colheita. Segundo análise da Gerência de Desenvolvimento Agrícola (GDA) do Sistema FAEMG, a percepção atual é de que a safra mineira apresenta bom rendimento, mas sem resultados excepcionais. O levantamento destaca ainda que é cedo para confirmar o rendimento médio estadual, já que a colheita e o beneficiamento dos grãos ainda estão em fase inicial.

A análise também aponta preocupação em relação ao percentual de grãos de peneiras maiores que até o momento estaria abaixo do observado na safra passada. Essa avaliação ajuda a explicar por que as cotações recuaram nas últimas semanas mas sem registrar quedas mais expressivas mesmo com o avanço da colheita e a entrada gradual do café novo no mercado. Outro fator acompanhado pelos investidores é o clima e de acordo com o prognóstico do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) as principais regiões cafeeiras de Minas Gerais devem registrar chuvas abaixo da média histórica nas próximas semanas condição que favorece a colheita e a secagem dos grãos e além disso os modelos meteorológicos não indicam risco de geadas para as áreas produtoras. Com isso o mercado segue equilibrando a expectativa de maior oferta com as incertezas sobre o rendimento e a qualidade da safra brasileira, fatores que continuam influenciando a formação dos preços nas bolsas internacionais.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com baixa de 1,33% sendo negociado a R\$ 5,0995 para venda. O dólar fechou a quinta-feira com baixa firme ante o real superior a 1%, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump cancelar ataques contra o Irã programados para a noite e falar em acordo entre os países.

O enfraquecimento do dólar no Brasil esteve em sintonia com a queda da divisa norte-americana ante outras moedas de países emergentes no exterior com o mercado de modo geral reagindo positivamente às falas de Trump. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0814 e a máxima de R\$ 5,1909.

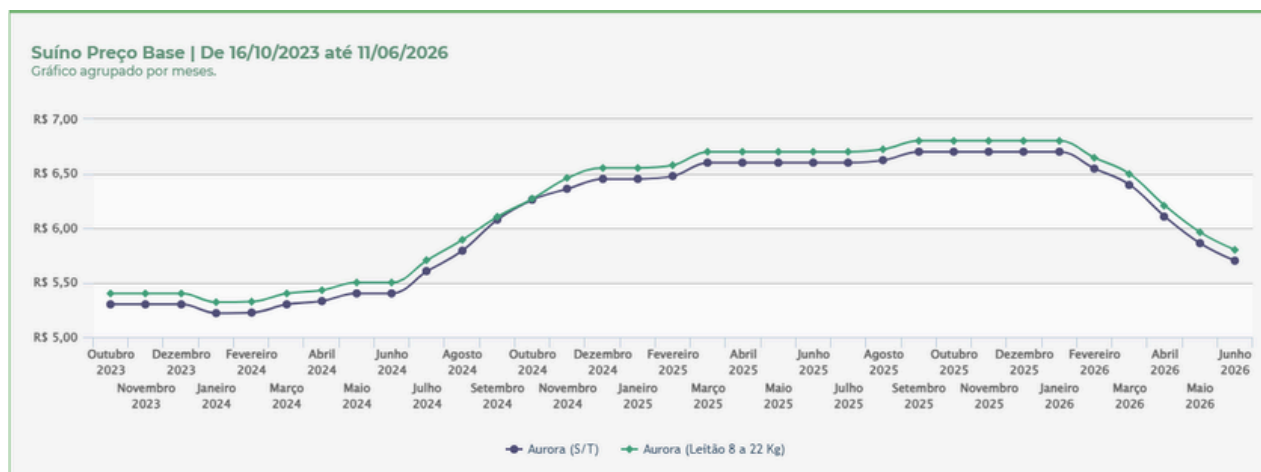
suínos

Mercado brasileiro apresentou pouca movimentação nos preços ao longo desta semana tanto para o suíno vivo quanto para os principais cortes comercializados no atacado. Em Minas Gerais, observou-se um cenário um pouco mais ajustado, o que acabou favorecendo alta de preços do suíno vivo. Já nos demais estados da região Centro-Sul a situação seguiu desafiadora com limitações para avanços nos preços. A indústria segue adotando uma postura reticente nas compras principalmente em relação a preços avaliando nível confortável de oferta de animais e além disso o escoamento da carne no atacado segue abaixo do esperado. Há uma expectativa positiva por parte

dos agentes do mercado em relação ao consumo nas próximas semanas e esse otimismo está relacionado a maior capitalização das famílias, além da maior competitividade da carne suína após as quedas recentes, principalmente em relação a carne bovina. Outro fator que pode favorecer o consumo é o contexto da Copa do Mundo que tende a estimular o convívio social. No mercado externo as exportações continuam apresentando bom desempenho contribuindo para reduzir parte da oferta disponível no mercado interno mas esse fator ainda não tem sido suficiente para criar um ambiente de valorização nos preços ao produtor.

Preços Suínos AURORA:

- Preços Suínos AURORA:
- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,80/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 11,52/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 5,70/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 7,70/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 8,47/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapotí (PR)

📷 capal_cooperativa

▶ CooperativaCapal

